

Abel Barros Baptista (Vila Nova de Gaia, 1955) é professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Tem publicado diversos livros sobre as literaturas portuguesa e brasileira. Destacam-se os seus trabalhos sobre Camilo Castelo Branco e três livros sobre Machado de Assis, publicados no Brasil. Colunista da revista «Ler», foi, entre 1997 e 2008, director-adjunto da revista «Colóquio/Letras». Colaborou, como crítico, cronista e articulista, em jornais e revistas de Portugal e do Brasil («Expresso», «Público», «Folha de S. Paulo»). Concebeu e dirigiu, para a Livros Cotovia, a colecção Curso Breve de Literatura Brasileira, em 14 volumes. É autor de vários livros de ensaio literário, o primeiro dos quais, «O Professor e o Cemitério», obteve o Prémio Revelação de Ensaio da APE. Com «Em Nome do Apelo do Nome» receberia o Prémio Pen de Ensaio e, com «Autobibliografias», o Grande Prémio de Ensaio Literário da APE. Publicou várias colectâneas de ensaios: «A Infelicidade pela Bibliografia», «Coligação de Avulsos», «Ensaio Facetos» e «De Espécie Complicada». Escreveu com Luísa Costa Gomes um romance cómico em forma epistolar, «O Defunto Elegante»

Alexandra Lucas Coelho é uma escritora e jornalista portuguesa. Tem 12 livros, entre não-ficção, romance e infanto-juvenis. Entre eles, uma trilogia brasileira, que começou em “Vai, Brasil” (crónicas, 2013), prosseguiu com “Deus-dará” (romance, 2016) e se completa agora com “Cinco Voltas na Bahia e Um Beijo para Caetano Veloso” (no prelo). Viveu no Brasil de 2010 a 2014, e desde então tem voltado por temporadas. Até deixar as redacções, trabalhou como jornalista, editora e repórter, cobrindo conflitos em diversas partes do mundo (algumas das quais tratou em livro também: Afeganistão, Médio Oriente, México). Foi correspondente em Jerusalém e no Rio de Janeiro. Ganhou vários prémios de jornalismo e literatura. Mantém uma crónica semanal na Antena 1.

Alexandre Vidal Porto nasceu em São Paulo, em 1965. Viveu em Fortaleza, Brasília, Nova York, Santiago do Chile, Boston, Washington, Cidade do México e Tóquio. É autor de *Matias na cidade* (Record, 2005), *Sergio Y vai á América* (Cia das Letras, 2014, Prémio Paraná de Literatura) e *Cloro* (Cia das Letras, 2018, semifinalista dos prémios Oceanos e Jabuti 2019). É mestre em direito por Harvard e diplomata de carreira. Foi colunista da *Folha de S. Paulo* (2012-16). Atualmente, vive e trabalha em Frankfurt.

Ana Kiffer é escritora, colunista da Revista Pessoa onde vem escrevendo séries de ensaios e de ficções poéticas, uma delas traduzida para o inglês e publicada pela Words Without Borders em 2018: *Wild fucking ride: the thin fire. of sappho. in me* – da série “Uma puta viageira” para Revista Pessoa. Publicou o livro de poemas *Tiráspola e Desaparecimentos* pela Editora Coletivo Garupa (RJ) em 2017, em 2019 o livro também de poemas *Todo Mar* pela Editora Urutau (SP) e os ensaios-poéticos *Do Desejo e Devir – o escrever e as mulheres*, Editora Lumme (SP), no prelo pela editora N-1 o cordel *Relação e Ódio – Glissant no Brasil de hoje*, ainda em 2019 foi agraciada com o prêmio Cientista do Estado com o projeto Afecções de borda - por uma clínica da literatura e da cultura – pela FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisado Estado do Rio de Janeiro), traduziu e organizou o livro de cartas de *Antonin Artaud, A Perda de Si*, pela Editora Rocco (RJ) em 2018, além do seu livro *Antonin Artaud – EDUERJ-2016* e muitos outros ensaios. É Professora do Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade da PUC-Rio desde 2005. Em 2018/19 foi Professora Visitante Sênior pela CAPES em Paris 7.

Andréa Zamorano nasceu no Rio de Janeiro, Brasil. Emigrou para Portugal 1992, tendo residido sempre em Lisboa. Licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas na variante de Estudos Portugueses pela Universidade Nova de Lisboa e frequentou o

Mestrado de Literatura Comparada na Universidade de Lisboa. Autora de contos e de ensaios, o seu trabalho incide em temas como a alteridade, a identidade e a defesa dos direitos das mulheres. Em 2015 lançou o seu primeiro romance “A Casa das Rosas” pela editora Quetzal, a obra foi vencedora do prémio Livro do Ano pela revista Time Out Lisboa e finalista do Festival du Premier Roman de Chambéry; em 2017 o romance foi lançado no Brasil pela editora Tinta Negra. A autora mantém uma coluna mensal na Revista Blimunda, da Fundação José Saramago, e colabora para outras publicações em Portugal e no estrangeiro. A autora atua ainda como empresária, sendo co-proprietária do célebre restaurante Café do Rio em Lisboa.

Caroline Rodrigues é escritora e curadora de literatura na Biblioteca Mario de Andrade, em São Paulo, e em projetos independentes. Seu primeiro livro, *Sem Vista Para o Mar*, ganhou dois prêmios como melhor livro de contos de 2014: o Prêmio Jabuti e o Prêmio Fundação Biblioteca Nacional. Em 2017 lançou a novela *Ilhós* pelo *Selo Jota da e-galáxia*. Participou da Feira Internacional de Livros de Guadalajara, do Festival Literário de Macau e da FLIP (Festa Literária Internacional de Paraty). Em 2019 lança seu primeiro romance, *O Melindre nos Dentes da Besta*, pela *7Letras*. É formada em Imagem e Som pela UFSCar e tem mestrado em Estudos de Performance pela Universidade de Amsterdam. Nasceu no Rio de Janeiro e vive em São Paulo.

Clara Rowland é professora associada no Departamento de Estudos Portugueses da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e investigadora do Instituto de Estudos de Literatura e Tradição. Desenvolve o seu trabalho nas áreas da Literatura Brasileira, da Literatura Comparada e dos Estudos Interartes. As suas publicações na área dos Estudos Brasileiros incluem ensaios sobre Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Bernardo Carvalho, Raduan Nassar, Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade, entre outros. O seu livro *A Forma do meio. Livro e narração na obra de João Guimarães Rosa* foi publicado em 2011 pela Editora da Unicamp.

Djaimilia Pereira de Almeida nasceu em Luanda em 1982. É autora de quatro livros: *Esse cabelo*, *Ajudar a cair*, *Luanda*, *Lisboa*, *Paraíso* — vencedor do Prémio Literário Fundação Inês de Castro 2018 e do Prémio Literário Fundação Eça de Queiroz 2019 — e, mais recentemente, de *Pintado com o pé*.

Estevão Azevedo é brasileiro e nasceu em Natal, em 1978. É autor de *O som de nada acontecendo*, *Nunca o nome do menino* — finalista do prémio São Paulo de Literatura —, *Tempo de espalhar pedras* — publicado em Portugal pela Cotovia, eleito Livro do Ano pelo prémio São Paulo de Literatura e finalista do prémio Oceanos e *O corpo erótico das palavras*, um estudo da obra de Raduan Nassar.

Eunice Relvas (Lisboa, 1963). Coordenadora da Hemeroteca Municipal de Lisboa desde outubro de 2019. Doutorada em História Contemporânea (NOVA-FCSH). Mestre em História Social Contemporânea (ISCTE-IUL). Licenciada em História (FL-UL). Investigadora integrada do IHC-NOVA-FCSH. Foi historiadora do Gabinete de Estudos Olisiponenses (jul.1987-set.2019). Na sua área de especialização, a História de Lisboa (sécs. XIX-XX), é autora de monografias, catálogos e comunicações em encontros científicos nacionais e internacionais.

Fabrizio Boscaglia é Doutor em Filosofia pela Universidade de Lisboa. Os seus interesses científicos são Fernando Pessoa, o Pensamento Português e a Ciência das Religiões. É colaborador do Serviço Educativo do Museu Calouste Gulbenkian e da Biblioteca Nacional de Portugal e consultor turístico-literário no Lisboa Pessoa Hotel. É

Professor e investigador na Área de Ciência das Religiões da Universidade Lusófona e no Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.

Isabel Lucas tem formação em Comunicação Social pela Universidade Nova de Lisboa. Jornalista e crítica literária, escreve regularmente no jornal *Público* e colabora com várias publicações, sobretudo nas áreas de cultura. Ao longo dos últimos cinco anos, tem vivido entre Lisboa e Nova Iorque. É autora do livro *Conversas com Vicente Jorge Silva* (Temas e Debates, 2013) e de *Viagem ao sonho americano* (Companhia das Letras, 2017), resultado de um périplo pela América, a partir da sua literatura, vertido em reportagens publicadas ao longo de um ano no jornal *Público*. É autora da série de reportagens ainda em curso *Viagem ao país do futuro*, na qual pensa o Brasil a partir da literatura, um trabalho é publicado em parceria entre o jornal *Público* e o Suplemento Pernambuco.

Isabel Nery é jornalista na revista VISÃO e coordena um núcleo de Jornalismo e Literatura no Clepul, centro de investigação da Faculdade de Letras. O seu livro de reportagem *As Prisioneiras - Mães Atrás das Grades*, foi adaptado para a curta-metragem *Os Prisioneiros*, e a reportagem *Vida Interrompida* percorreu o país em exposição itinerante (em co-autoria com Marcos Borga). É autora de *Chorei de Véspera* (A Esfera dos Livros -2016), *Tudo por uma Boa História* (A Esfera dos Livros – 2017) e *Sophia de Mello Breyner Andresen* (A Esfera do Livro – 2019). O trabalho de Isabel Nery foi já distinguido com vários prémios, entre eles o Prémio Mulher Reportagem Maria Lamas, o Prémio Jornalismo pela Tolerância, o Prémio Paridade Mulheres e Homens na Comunicação Social, e o Prémio Jornalismo e Integração, da UNESCO. Enquanto investigadora, publicou ensaio e apresentou comunicações em várias instituições portuguesas e estrangeiras, nomeadamente nos EUA e Canadá. Foi uma das jornalistas selecionadas pela Fundação Luso-Americana (FLAD) para o curso de jornalismo no Committee of Concerned Journalists (CCJ), em Washington. Faz parte da direção do Sindicato dos Jornalistas desde Janeiro de 2015.

Joana Gorjão Henriques (Lisboa, 1975) é jornalista do *Público*, e participou no lançamento do suplemento de cultura *Ípsilon*, onde esteve como editora adjunta. Foi bolseira da Nieman Foundation for Journalism na Universidade de Harvard, EUA, e fez uma pós-graduação em Sociologia na London School of Economics. Autora do livro *Racismo em Português* (Tinta-da-china, 2016), sobre o lado africano da história colonial, recebeu vários prémios de jornalismo: o Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença, Prémio e Menção Honrosa de Jornalismo de imprensa escrita de Direitos Humanos e Integração, atribuído pela Comissão Nacional da UNESCO e pela Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, Menção Honrosa da Fundação Corações com Coroa, e duas vezes o prémio de imprensa escrita Comunicação «Pela Diversidade Cultural», atribuído pelo Alto Comissariado para as Migrações.

João Luís Barreto Guimarães nasceu no Porto, Portugal, a 3 de Junho de 1967. Divide o seu tempo entre Leça da Palmeira e Venade. Publicou 10 livros de poesia, os primeiros sete reunidos em "Poesia Reunida" (2011), a que se seguiram "Você está Aqui" (2013), "Mediterrâneo" (2016, reed. 2019), que recebeu o Prémio Nacional de Poesia António Ramos Rosa 2017 e foi publicado em Espanha e em Itália, e "Nómada" (2018, reed. 2019), ao qual foi atribuído o Prémio Livro de Poesia do Ano Bertrand 2018. Em 2019 publicou a antologia "O Tempo Avança por Sílabas" que reúne 100 poemas escolhidos pelo autor dos 10 livros de originais que escreveu. A edição italiana de "Mediterrâneo" foi finalista do Prémio Literário Camaiore.

João Pedro Azul

Vila do Conde (1972); Criador e editor da revista *Fanzine* e coeditor da editora *Flan de Tal*. Formado em Teatro — Interpretação (ESMAE). Publicou, em conjunto com o

ilustrador João Concha, o *Livro do Amo*, poesia, em 2015 (Plano Nacional de Leitura). É autor do projecto literário, em curso, Trabalho de Casa. Pós-graduado em Gestão de Actividades Artísticas, Culturais e Educativas. Escreveu com Alexandre Sá, em 2016, o argumento do filme VAZA. É membro fundador da Cabe Cave - Associação Cultural. Em 2018, assinou a dramaturgia do espectáculo "(IN)CERTAIDADE" dirigido por Carlota Lagido e Dolores de Matos, para o FIAR.

João Pereira de Matos (Lisboa, 1973) é escritor, ilustrador e investigador sobre literatura contemporânea e filosofia epicurista no Centro de Humanidades da Universidade Nova de Lisboa. Como escritor, publicou, entre outros títulos, *A Machina Circunspecular*, *Requiem par'Imortais*, *Ónfalo* e *Ciência Vaga*. Colaborou com as revistas Seara Nova, Big Ode, Callema e Nova Águia, entre outras. Estudou Direito na Universidade Católica, Filosofia na Nova e Literatura Italiana na Universidade de Sassari, Sardenha.

Leonardo Tonus é professor Livre Docente em literatura brasileira na Sorbonne Université (França). Em 2014 foi condecorado pelo Ministério de Educação francês Chevalier das Palmas Acadêmicas e, em 2015, Chevalier das Artes e das Letras pelo Ministério da Cultura francês. Curador do Salon du Livre de Paris de 2015 e da exposição « Oswald de Andrade: passeur anthropophage » no Centre Georges Pompidou (França, 2016) » é o idealizador e organizador do festival Printemps Littéraire Brésilien. Publicou diversos artigos académicos sobre autores brasileiros contemporâneos e coordenou (e co-ordenou), entre outros, a publicação, entre outros, de Samuel Rawet: ensaios reunidos (José Olimpio, 2008) e das antologias La littérature brésilienne contemporaine — spécial Salon du Livre de Paris 2015 (Revista Pessoa, 2015), Olhar Paris (Editora Nós, 2016), Escrever Berlim (Editora Nós, 2017) e Min al mahjar ila al watan - Da Terra de Migração Para a Terra Natal (Revista Pessoa/ Abu Dhabi Departement of Culture and Tourism/Kalima, 2019). Vários de seus poemas foram publicados em antologias e revistas nacionais e internacionais. É autor de duas coletâneas de poesia : Agora Vai Ser Assim (Editora Nós, 2018) e Inquietações em tempos de insônia (Editora Nós, 2019)

Luca Argel nasceu em 1988 no Rio de Janeiro, mas vive desde 2012 no Porto, em Portugal. Formou-se em música pela UNIRIO e é mestre em literatura pela Universidade do Porto, com tese sobre o machismo na poesia de Vinicius de Moraes. Trabalha como cantor, compositor, e assina um programa de rádio diário sobre música brasileira. Recentemente lançou o seu terceiro disco a solo "Conversa de Fila", e o seu sexto livro de poesias "Fui ao Inferno e lembrei-me de ti".

LUCÍLIO MANJATE nasceu em Maputo, capital de Moçambique, em 1981. É formado em Linguística e Literatura pela Universidade Eduardo Mondlane, onde leciona Literatura Moçambicana. Publicou livros de ficção, dos quais se podem destacar: *Manifesto* (2006), *Os Silêncios do Narrador* (2010), *O Contador de Palavras* (2011), *A legítima dor da Dona Sebastião* (2013), *Rabhia* (2017) e *A triste história de Barcolino, o homem que não sabia morrer* (2017, 2018). Prémio Revelação – TDM – Telecomunicações de Moçambique, em 2006, pela obra *Manifesto*. Prémio 10 de Novembro, em 2010, pela obra *Os Silêncios do Narrador*. Prémio Literário Eduardo Costley-White, em 2017, pela obra *Rabhia*. É ainda autor do livro de ensaios *Geração XXI – Notas sobre a nova geração de escritores moçambicanos*, 2018, co-autor do livro de ensaios *Literatura Moçambicana – da ameaça do esquecimento à urgência do resgate*, 2015, e Coorganizador da *Antologia Inédita – Outras vozes de Moçambique*, 2014.

Margarida Vale de Gato traduz, escreve e é professora e investigadora na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), nas áreas de Estudos Norte-Americanos

e Tradução Literária. São suas algumas das versões em português de Henri Michaux, René Char, Nathalie Sarraute, Poe, Yeats, Twain, Marianne Moore, Vladimir Nabokov, Jack Kerouac, Alice Munro, entre outros. Organizou recentemente um congresso comemorativo dos 200 anos de Whitman e Melville, na FLUL, e uma exposição paralela na Biblioteca Nacional. Em poesia, publicou *Lançamento* (Douda Correria, 2016) e *Mulher ao Mar* (Mariposa Azul, 2010), que já teve as edições aumentadas *Mulher ao Mar Retorna* (2013) e *Mulher ao Mar e Grinalda* (2018).

Maria João Cantinho nasceu em 1963. Formada em Filosofia, é professora, crítica e poeta. Tem publicado regularmente em várias revistas académicas e de literatura, tem 4 livros de ficção publicados (2 para crianças), 4 livros de poesia e 2 livros de ensaio. É membro do PEN Clube Português e da APCL (Associação Portuguesa de Críticos Literários). Tem representado Portugal em festivais de poesia em França, Itália, Ramallah, Roménia e Espanha. A sua poesia encontra-se traduzida em várias línguas em antologias (italiano, árabe, francês, espanhol, romeno).

Matilde Campilho nasceu em Lisboa em 1982. De 2010 a 2013 viveu no Rio de Janeiro. O seu primeiro livro "Jóquei" saiu em Portugal em 2014. Em 2015 o livro foi editado no Brasil, e em 2018 em Espanha. Colaborou já com diversas publicações nacionais e internacionais, entre eles os jornais A Folha de São Paulo, O Globo, ou Público. Teve textos publicados também nas revistas Granta, New Observations, ou Berlin Quarterly. Matilde hoje vive e trabalha em Lisboa, onde tem um programa de rádio- o Pingue Pongue.

Pedro Meira Monteiro é professor titular de literatura e cultura brasileira na Princeton University, onde dirige o Departamento de Espanhol e Português. É autor e organizador de, entre outros, *Um moralista nos trópicos: o visconde de Cairu e o duque de La Rochefoucauld* (Boitempo, 2004), *The Other Roots: Wandering Origins in Roots of Brazil and the Impasses of Modernity in Ibero-America* (University of Notre Dame Press, 2017), *Sérgio Buarque de Holanda e Mário de Andrade: correspondência* (Edusp/ Companhia das Letras, 2012) e *A primeira aula: trânsitos da literatura brasileira no estrangeiro* (Itaú Cultural, 2014, também em inglês e espanhol), e co-organizador da edição crítica de *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda (Companhia das Letras, 2016). No ano que vem, a Relicário/E-galáxia publica *Nós somos muitas*, livro de crônicas e ensaios em parceria com Arto Lindsay, Flora Thomson-DeVeaux e Rogério Barbosa.

Ricardo Marques. Licenciado em Estudos Portugueses e Ingleses e doutorado em Estudos Portugueses pela FCSH-UNL, onde faz investigação pós-doutoral sobre a eclosão das publicações periódicas do modernismo literário e artístico lusófono. Neste sentido, já preparou, para a BNP, uma exposição comemorativa do centenário da revista "Portugal Futurista" [2017] do qual saiu um catálogo em 2018, bem como a edição de várias revistas do modernismo português. Desenvolve actividade crítica em revistas da especialidade (Colóquio-Letras, JL, Relâmpago). Tradutor de poesia. Editou, entre 2011 e 2017, as antologias poéticas de Tennessee Williams, Amy Lowell, D.H. Lawrence, Vicente Huidobro, Patti Smith, Billy Collins, entre outros. Publicou os seguintes livros de poesia: "Eudaimonia" (2012), "Metamorphoses" (2015), "Ruinenlust" (2016) e "A noite (variações)" (2017 e o livro de poesia, "Lucidez" [(não) edições], entre outros.

Tatiana Salem Levy é escritora, investigadora na Universidade Nova de Lisboa e colunista do jornal Valor Económico, no Brasil. Publicou os romances *A Chave de Casa* (Prémio São Paulo de Literatura), *Dois Rios* e *Paraíso*. É autora também de dois livros infantis, *Curupira Pirapora* (Prémio FNLIJ) e *Tanto Mar* (Prémio ABL), e do ensaio *A experiência do fora: Blanchot, Foucault e Deleuze*. Seu mais recente livro, *O mundo não*

vai acabar, reúne várias de suas colunas publicadas desde 2014. Eleita pela revista britânica *Granta* para a seleção dos vinte melhores jovens escritores brasileiros, seus livros já foram publicados em treze países.

Telma Tvon, registada como Telma Marlise Escórcio da Silva, nasceu em Luanda, Angola, em 1980. Em 1993, imigrou para Lisboa, onde frequentou o ensino secundário ao mesmo tempo em que se integrava na cultura Hip Hop. Pertenceu aos grupos Backwordz, Hardcore Click e Lweji, compostos por mc's femininas. Licenciou-se em Estudos Africanos pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e fez o mestrado em Serviço Social pelo ISCTE. Em 2017 lança o seu primeiro livro: *Um Preto Muito Português*, que aborda várias questões relacionadas com a identidade de um jovem descendente de cabo-verdianos nascido e educado em Portugal. Budjorra, como é conhecido, conta-nos os seus desafios numa sociedade que o vê e trata como minoria. Revela-nos as suas inquietações e levanta algumas questões sobre racismo, discriminação, estereótipos, igualdade e humanidade.